

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Rosivânia Rodrigues da Luz¹, Matheus Gomes de Matos² Rosane Santos Gueudeville³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o perfil dos estudantes com deficiência da Universidade Regional do Cariri ingressantes no período de 2016 e 2017. Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, a ser realizado com estudantes com deficiência da Universidade Regional do Cariri ingressantes no período de 2016 e 2017. A partir das análises desenvolvidas foi possível afirmar que o ingresso de alunos com deficiência na URCA encontra-se em processo de construção, pois o acesso está instituído e vem se aperfeiçoando a cada processo seletivo, assim se torna mais que necessário garantir a permanência de tais alunos(as) nos cursos de graduação, tendo o Núcleo de Acessibilidade da Urca (Nuarc) como um dos principais espaços para ações específicas e atendimento às necessidades do(a) estudante.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino superior. Deficiência.

1. Introdução

Apesar dos grandes avanços pelos quais tem passado o Ensino Superior, é perceptível que a sua expansão não democratizou efetivamente o acesso a partir da ampliação do número de vagas, o que não tem garantido proporcionalmente condições de permanência, assim ainda encontramos vestígios de exclusão, especialmente no contexto da Universidade. (DINIZ; SILVA, 2017). Conforme, sinalizam Vieira; Severo e Albertani (2014, p. 22):

Cabe destacar que a matrícula nas universidades de forma alguma garante a inclusão educacional desses alunos, pois, para tal, se faz necessário uma política institucional de acompanhamento que permita a identificação das necessidades educacionais dos acadêmicos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Também é necessária a eliminação das barreiras físicas e arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, para que, efetivamente, a inclusão de instale.

Portanto, os discursos de inclusão do aluno(a) com deficiência no ensino superior apontam para direitos negados ao longo da história e a invisibilidade institucionalizada de negação social da condição de diferença/deficiência, assim

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: rosivania.rodrigues@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: matheusgomesdematos@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: rosane.gueudeville@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

se torna ainda mais urgente que as instituições de Ensino Superior promovam condições de acessibilidade, que implicam em assegurar não somente o acesso, mas condições de plena participação no processo de aprendizagem.

Vale ressaltar, que a universidade em sua estrutura arquitetônica, atitudinal e pedagógica foi organizada para atender um modelo estabelecido de aluno, proveniente das elites sociais, dotado de condições físicas e intelectuais íntegras a partir de um padrão estabelecido socialmente. Assim, tal instituição quase sempre tende a excluir desse espaço pessoas em condições diferentes, no caso específico, as pessoas com deficiência. Assim, “ao conservar o modelo de organização e classificação de estudantes, estabelece-se o antagonismo entre o discurso inovador de inclusão e o conservadorismo das ações [...]”. (BRASIL, 2013, p.5)

Por isso, a nossa motivação para promover a compreensão do “lugar” que vem ocupando o aluno(a) com deficiência na Universidade Regional do Cariri (URCA), visando potencializar o ensino superior, pela via da pesquisa e por conseguinte, realizar uma reflexão sistematizada e mais ampla acerca dos processos que envolvem a transformação da identidade institucional da universidade, intentando os impactos suscitados pelas Políticas de Educação Inclusiva, a partir da ampliação do Ensino Superior no Brasil e, especialmente, pela implementação de ações afirmativas nas universidades brasileiras.

Portanto, a proposta de um sistema educacional inclusivo passa a ser evidenciada tendo como referência a sua dimensão histórica, na tentativa de promover um processo de reflexão e prática, que possibilite mudanças conceituais, políticas e pedagógicas.

2. Objetivo

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar o perfil dos estudantes com deficiência da Universidade Regional do Cariri ingressantes no período de 2016 e 2017.

3. Metodologia

Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, a ser realizado com estudantes com deficiência da Universidade Regional do Cariri ingressantes no período de 2016 e 2017.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A realização dessa pesquisa implicou percorrer por algumas etapas: foram coletadas informações primárias oriundas dos questionários sócio demográficos preenchidos no momento de inscrição no vestibular, tais informações foram disponibilizadas pela Pró-Reitora de Planejamento e Avaliação (PROPLAN), assim de posse desse instrumento foram identificados o tipo de deficiência declarado (física, visual, intelectual, auditiva, outras). Em seguida, os dados foram tabulados e organizados em gráficos. A escolha pelos referidos anos justifica-se pois, somente em 2016 o questionário socioeconômico foi disponibilizado aos alunos.

É importante ressaltar que vários alunos com deficiência regularmente matriculados nas IES não se autodeclaram com deficiência o que impediu e dificultou a organização dos dados e para aqueles que o fizeram quase sempre apresentaram condições outras⁴ como sinônimo de deficiência⁵.

4. Resultados

Os levantamentos dos dados possibilitaram a sistematização de informações sobre o perfil dos estudantes com deficiência que tem se inscrito nos cursos de graduação da URCA no período de 2016.2 (GRÁFICO 1)

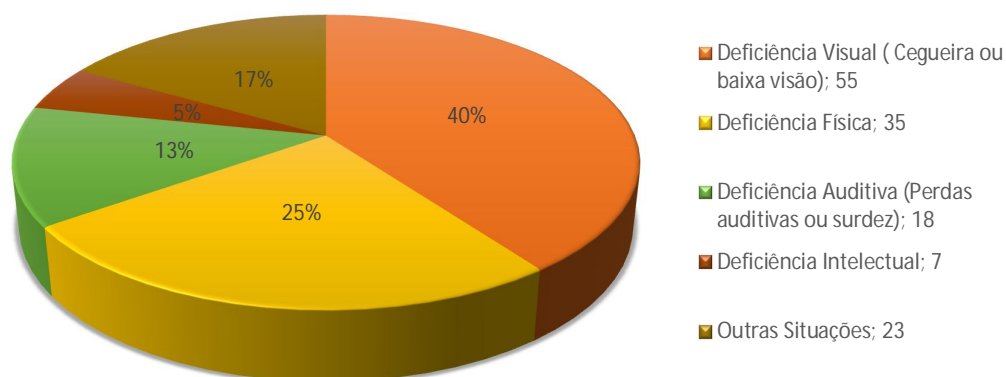


Gráfico 1: Alunos com deficiência inscritos no vestibular de 2016.2
Fonte: PROPLAN (questionário socioeconômico)

A análise do gráfico 1 revela que no período de 2016.2 a política de acesso ao Ensino Superior tem encorajado as pessoas com deficiência a se inscreverem nos processos seletivos dos vestibulares, percebemos também que

⁴ Depressão, transtornos mentais, TDAH, etc

⁵ Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interações com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ONU, 2006)

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

40% (55 inscritos) se autodeclararam com cegueira e/ou baixa visão, o que corrobora com os achados do Censo Demográfico 2010 onde aponta que 23,9% da população total, têm algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual, sendo a deficiência visual a que apresentou a maior ocorrência, 18,6% da população brasileira. Contudo, segundo Alcoba (2010, p.4)

Presumindo que o vestibular já fez a seleção dos estudantes mais capazes, normalmente se espera que cada aluno universitário cumpra todas as atividades do curso como seus colegas, que possa realizar as atividades acadêmicas tais como são propostas para todos e de cumprir cada etapa com seus próprios esforços. Assim, habituados, os professores esperam que o aluno com deficiência supere suas dificuldades sem que precisem alterar os procedimentos costumeiros, que foram planejados tendo em vista o aluno padrão, médio, normal.

Nesse sentido, o gráfico 2 revela que a efetivação da matrícula dos alunos nos cursos de graduação em 2016.2, quando comparados com o número de inscritos (GRÁFICO 1), tem revelado que ainda poucos conseguem adentrar o espaço da Universidade.

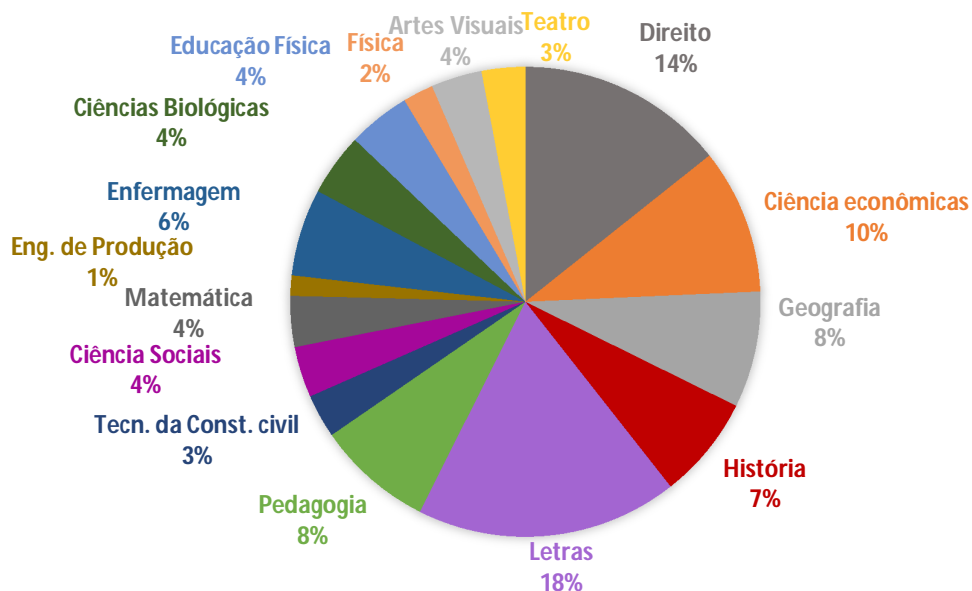


Gráfico 2: Alunos com deficiência matriculados nos cursos de graduação 2016.2
Fonte: Departamento de Tecnologia da Informação

Ao fazermos uma análise do número de inscritos no vestibular no ano de 2017.1 (GRÁFICO 3) percebemos que houve um aumento do número de pessoas com cegueira ou baixa-visão, comparado com vestibular de 2016.1, contudo o número de candidatos com deficiência intelectual reduziu em quase

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

29%. Confirmando que alunos com deficiência intelectual tem pouco ingresso no Ensino Superior.

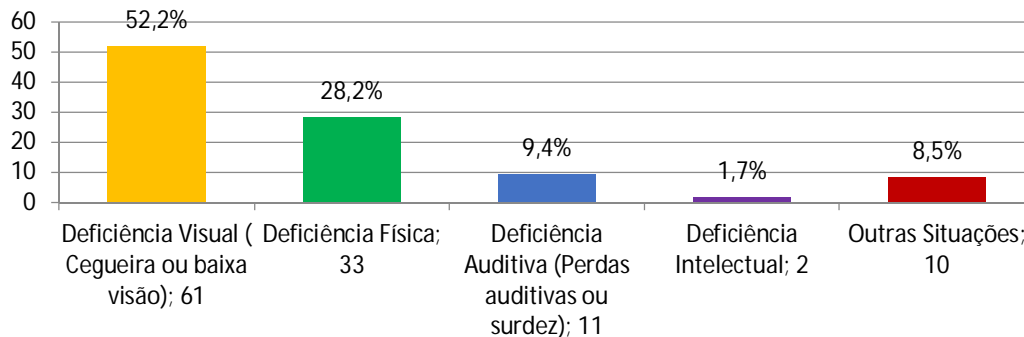


Gráfico 3: Alunos com deficiência inscritos no vestibular de 2017.1
Fonte: PROPLAN (questionário socioeconômico)

5. Conclusão

A partir das análises desenvolvidas é possível afirmar que o ingresso de alunos com deficiência na URCA encontra-se em processo de construção, o acesso está instituído e vem se aperfeiçoando a cada processo seletivo, assim se torna mais que necessário garantir a permanência de tais estudantes nos cursos de graduação, tendo o Núcleo de Acessibilidade da Urca (Nuarc) como um dos principais espaços para ações específicas e atendimento às necessidades do estudante.

6. Referências

ALCOBA, Susie de Araújo Campos. A inclusão de alunos com deficiência na universidade: o desafio pedagógico. In: SEMINÁRIO SOCIEDADE INCLUSIVA. Diversidade e sustentabilidade: do local ao global, 5., 2010, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: ed. PUC/Minas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Secretaria de Educação Superior. Documento orientador: Programa Incluir – acessibilidade no ensino superior. Brasília, DF: [s.n], 2013

DINIZ, Margareth; SILVA, Marcilene Magalhães da. **Inclusão no Ensino Superior:** estudo de caso de estudantes com deficiência na Universidade Federal de Ouro Preto.Jundiaí, SP: Paco, 2017.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen; SEVERO, Andréa; ALBERTANI, Jeane. Inclusão no Ensino Superior: acesso e permanência dos alunos com deficiência na Universidade Federal de Santa Maria no período de 2010 a 2012. In: PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; NAUJORKS, Maria Ines(Orgs.) **Educação, inclusão e acessibilidade: diferentes contextos.** Chapecó: Argos, 2014.